

Explosão deixa quatro feridos no centro de BH

ACIDENTE

Cabo elétrico perfurado durante escavação pega fogo. Equipe de empresa terceirizada pela PBH sofre queimaduras. Fiscais do Trabalho apontam irregularidades

ESTOURO EM OBRA SUBTERRÂNEA DEIXA QUATRO FERIDOS NA CAPITAL

ALEXANDRE GUZANSHÉ E MARIANA COSTA

Quatro homens ficaram feridos em um acidente em uma obra da Prefeitura de Belo Horizonte, na tarde de ontem, na Avenida Álvares Cabral, esquina com a Rua Espírito Santo, Centro da capital. Eles são funcionários de uma empresa terceirizada, contratada para fazer manutenção na rede pluvial. Porém, ao usar um equipamento para escavar, acabaram atingindo rede elétrica de alta tensão, o que teria causado o estouro e o fogo, que chegou até os trabalhadores. A Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Minas Gerais esteve no local e informou ter encontrado irregularidades na obra. Disse que abriu uma investigação para determinar as causas do acidente e que a empresa contratada pode ser notificada.

Pouco depois das 14h de ontem, moradores, pedestres e funcionários que estavam nas imediações da Avenida Álvares Cabral relataram ter escutado três fortes explosões. A jornalista Daniela Sousa foi uma delas. Ela trabalha em um prédio na avenida e diante do barulho decidiu descer para entender o que havia acontecido. No caminho, passou por pessoas assustadas, correndo e gritando, conta. Na rua, viu dois homens à espera de atendimento. Segundo Daniela, testemunhas disseram que um dos homens teria sido arremessado para fora do buraco e teve as roupas queimadas.

Informações preliminares davam conta de que um gasoduto teria sido atingido durante a manutenção e causado a explosão, seguida das chamas. Porém, quando chegaram ao local, os bombeiros descartaram essa hipótese. De acordo com o sargento Miranda, os funcionários de uma empresa contratada para fazer uma obra de manutenção da rede pluvial acabaram acertando um cabeamento de alta tensão da rede subterrânea, causando curto-circuito. Não teria sido uma explosão, mas um grande estouro.

O dano gerou as chamas e funcionários acabaram se queimando. A equipe do Corpo de Bombeiros no local descartou que a rede de gás tenha sido atingida. A Companhia de Gás de Minas Gerais (Gasmig) descartou danos à sua rede. "De acordo com a apuração da equipe técnica da companhia, que esteve no local após o acidente, não houve vazamento de gás ou possíveis danos à estrutura do Sistema de Distribuição de Gás Natural (SDGN)."

Três das quatro vítimas com queimaduras graves receberam atendimento do Samu. Uma delas precisou ser entubada. Os outros dois feridos receberam atendimento, mas, segundo os bombeiros, tinham queimaduras mais leves. Uma quarta vítima foi socorrida por um motorista de aplicativo, antes da chegada das equipes de resgate. Todos foram encaminhados para Hospital João XXIII.

Uma equipe da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) esteve no local, mas informou que não houve interrupção no fornecimento de energia



FERIDO É ATENDIDO PELO SAMU: ESTADO DE UM OPERÁRIO ERA GRAVE



BOMBEIROS E TÉCNICOS DA CEMIG VISTORIAM O LOCAL DO ACIDENTE



MARCAS DO FOGO NO LOCAL: PROVÁVEL CAUSA FOI PERFURAÇÃO DE CABOS

na área. "O acidente provocou uma ocorrência em uma câmara subterrânea da empresa, localizada entre a Rua Espírito Santo e a Avenida Álvares Cabral, na região central da capital. Apesar do incidente, não há clientes interrompidos", disse, em nota.

De acordo com a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), a obra no local teria como objetivo melhorar a vazão da água da chuva e evitar alagamentos. Seria uma intervenção de rotina, que teve início ontem, com previsão de terminar hoje (9/1). Ainda segundo a PBH, os funcionários são da empresa terceirizada Mauma Engenharia e Serviços.

"A Prefeitura de Belo Horizonte lamenta o acidente e informa que as vítimas foram atendidas e encaminhadas para unidades de saúde. Quatro operários, que prestavam serviço para a PBH através da empresa Mauma Engenharia, estavam executando serviços na rede de drenagem do local, quando o equipamento que usavam atingiu um cabo elétrico subterrâneo. Estava sendo feita a interligação de duas bocas de lobo no local para melhorar a vazão da água das chuvas e mitigar alagamentos", informou em nota.

FALTA DE ATENÇÃO

Superintendente Regional do Trabalho e Emprego em Minas Gerais, Carlos Alberto Calazans disse que fiscais foram até o local e encontraram muitas irregularidades. "Confirmamos que não tinha ordem de serviço. Próximo do local onde houve a explosão, tinha placa avisando que não se pode escavar porque tem uma rede elétrica. Nossa equipe confirmou que a rede tem 13.800 volts. Quase atingiu a rede de gás, que estava perto. Poderia ter acontecido uma tragédia inimaginável", pontuou.

Segundo ele, houve falta de atenção muito grande da empresa terceirizada. Calazans ressaltou ainda que a prefeitura também deveria acompanhar melhor essas obras. Ele disse que entrou em contato com a Cemig. "Ela não tem nenhuma responsabilidade no caso. Mas pedi, em função desse acidente, que a empresa faça um comunicado para todas as prefeituras, para tomar muito cuidado em todas as obras de perfuração, onde tem rede elétrica."

O superintendente informou que a empresa concordou com a sugestão, mas destacou que já toma esses cuidados. Ele disse ainda que a superintendência já iniciou a fiscalização. Quando ela estiver concluída, as irregularidades e causas do acidente serão apresentadas. "Por enquanto, vamos investigar e analisar a empresa, que já está sendo submetida a uma grande fiscalização, por parte do Ministério do Trabalho. O local está interditado. Vamos acompanhar a situação dos trabalhadores."

O Estado de Minas procurou a Prefeitura de Belo Horizonte e a Mauma Engenharia e Serviços para se posicionarem a respeito das irregularidades constatadas pela superintendência e sobre o estado de saúde dos funcionários, mas não recebeu retorno. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 25